

MAPUTO PREPARA-SE PARA A SUA DEFESA

POVO VAI RECEBER TREINO ARMAS VÃO SER FORNECIDAS

Notícias
14 May 1984
pág. 1

Vigilância e segurança temas fundamentais na luta contra os bandidos armados

por Mário Ferro e A. Dimas (textos) e A. Marrengula e Fernando Timane (fotos)

Quando o Presidente Samora Machel anunciou, no último sábado, que irão ser distribuídas armas pela população do Maputo e que os trabalhadores, enquadrados nas milícias populares, irão receber treino militar de um corpo de instrutores do Exército e da Polícia, devidamente especializados, a reacção das pessoas não foi uma surpresa, nem sequer inesperada. Uma prolongada e forte salva de palmas acolheu a decisão do Chefe do Estado, que se estava à espera, com muita satisfação e até alegria, porque, mais do que um desejo, era uma necessidade feita exigência. E isto porque, centenas de homens e mulheres, de todas as idades, lá dos bairros do

caniço ou da cidade de cimento, de todas as condições sociais, não foram ali, ao recinto desportivo da Fábrica de Refeições, perder o seu tempo para ouvir promessas. Os responsáveis das Comissões dos Distritos Urbanos, os Secretários dos Grupos Dinamizadores e seus adjuntos, os responsáveis das organizações democráticas de massas, os chefes de quarteirões e, ainda, os membros das brigadas recentemente designadas pelo Comité da Cidade para apoiar a organização das estruturas de base em Maputo, não se reuniram por reunir. Queriam uma resposta para os seus problemas.

Este sentimento foi revelado pelo próprio 1.º Secretário do Comité do Partido na Cidade de Maputo, Jorge Rebelo, quando fazia a introdução à reunião, para acabar por pedir ao Presidente Samora Machel orientações concretas.

Jorge Rebelo, falando pausadamente, foi colocando as preocupações e os problemas das pessoas que ali estavam reunidas, perante uma tribuna que, além do Chefe do Estado, comportava membros do Bureau Político do Comité Central do Partido Frelimo, da Comissão Permanente da Assembleia Popular e do Conselho de Ministros. Era como a representar o peso da responsabilidade que pairava sobre este encontro, que exigia mais acções do que palavras.

A luta contra os bandidos armados é uma preocupação central. Jorge Rebelo disse que, em todas as reuniões com as estruturas de base da capital, o ponto fundamental, sempre colocado, diz respeito à vigilância e à se-

gurança da cidade de Maputo. E apreendeu-se perfeitamente que se questionava a eficiência dos métodos que estão sendo utilizados para garantir a tranquilidade e a segurança de quase um milhão de pessoas, a população do Maputo.

— Milhares de trabalhadores estão dispostos a defender a capital como milícias — disse Jorge Rebelo, para logo colocar os problemas que têm sido enfrentados e que impedem esse desejo, essa voluntariedade dos cidadãos.

Há falta de enquadramento, não há armas e não existe coordenação com as Forças de Defesa e Segurança. Isto quer dizer por outras palavras que as Forças de Defesa e Segurança têm constituído um obstáculo que impede que os trabalhadores se organizem para defenderem a sua capital.

— Há certas estruturas que não compreendem que o povo quer defender-se — foi a resposta de Samora Machel. E daí para a frente, o líder

crítico, de forma severa, a mentalidade, a atitude e o comportamento de certos elementos nas Forças de Defesa e de Segurança.

— Começamos a desconfiar do povo, quando o povo pede as armas. O que é que o povo vai fazer com as armas? — disse Samora Machel, caricaturizando a forma como reagem certos responsáveis.

— Não vim aqui só para prometer, como fizemos em 1982, em que as armas não foram distribuídas — disse o Chefe do Estado, fazendo referência ao comício popular de 23 de Junho de 1982, quando foi tomada a decisão, na Praça da Independência, em Maputo, de distribuir armas pela população.

Samora Machel, continuando a sua crítica aos responsáveis que se recusam a fornecer armas para o povo se defender, disse que se argumenta com a falsa imagem de que as pessoas não sabem manejar as armas e por isso é que elas não são distribuídas.

— Então eu digo: Se as pessoas não sabem manejar as armas, é por que vocês não mandaram soldados para lhes ensinar — afirmou o Presidente Samora.

O Chefe do Estado declarou que cada pessoa quer defender a sua vida e que a defesa do Maputo cabe à sua população.

O Presidente Samora anunciou que foram criados o Comando Militar da Cidade de Maputo, com a sua estrutura, o Comando das Milícias da Cidade de Maputo e um corpo de instrutores para formar milícias, tal e qual como estão a ser formados os soldados. Disse ainda que em breve irão ser criados centros de treino.

— Um milícia tem de ser altamente político, educado, civilizado e cortês — afirmou o Presidente Samora Machel, ao fazer alusão ao comportamento incorrecto e por vezes grave nos aspectos de legalidade de certos membros desta instituição paramilitar popular.